

Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

UERJ/SR-2 DEPG CADENP	<b>PROJETO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO</b>			PROC. N°	FOLHA	RUBRICA
	FESP 05 -V3.0	EMENTA DE DISCIPLINA	1/1			

<b>01. DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA</b> Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos	<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>
	DESMA	FEN

<b>02. CARGA HORÁRIA TOTAL</b> 30	<b>03. NÚMERO DE CRÉDITOS</b> 02	<b>04. ( X ) Obrigatória</b> ( ) Eletiva
--------------------------------------	-------------------------------------	---

**05. PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)** (pelo menos um deverá pertencer ao quadro funcional ativo de docentes da UERJ)  
Glaucio Gualtieri Honório

**06. EMENTA DA DISCIPLINA**  
**Objetivo:**  
O objetivo da disciplina é apresentar as tipologias de resíduos sólidos e as estratégias para gerenciamento dos mesmos, tendo como foco as tecnologias disponíveis e utilizadas no Brasil e usando como base indicadores de desempenho nacionais e internacionais para melhor compreensão do cenário existente.  
**Conteúdo:**  
Introdução: Resíduos Sólidos Urbanos; Gestão Integrada de Resíduos Sólidos; Tratamento de Resíduos Orgânicos; Incineração; Resíduos Industriais.

**07. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**  
TCHOBANOGLIOUS, G.; THEISEN, H.; VIGIL, S. Integrated Solid Waste Management – Engineering Principles and Management Issues. IRWIN/McGRAW- HILL, USA, 1993.  
McBEAN, E.A., ROVERS, F.A., FARQUHAR, G.J. Solid Waste Landfill Engineering and Design. PRENTICE HALL PTR, 1995.  
FINEP – Livros do Prosab RESÍDUOS SÓLIDOS– Disponíveis em: [www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br) – na página.  
ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004 -Resíduos Sólidos - Classificação. ABNT.  
IPT/CEMPRE, 2000. Limpeza Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado. Publicação IPT 2622, São Paulo.  
Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – Publicação anual da ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais.  
SNIS – Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos

Urbanos – Publicação anual do Ministério de Desenvolvimento Regional.

BOSCOV, MARIA EUGENIA. Geotecnia Ambiental. Oficina de Textos, 2008.

RITTER, E.; MANNARINO, C.F., VAN ELK, A.G. e FERREIRA, J.A. – Gestão de Resíduos Sólidos: in Engenharia e Meio Ambiente: Aspectos Construtivos e Práticos (Santos, A.S.P. e Ohnuhuma Jr, A.A., orgs) LTC Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. Pgs 215 – 234, 2021.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – Análise das Diversas Tecnologias de Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão: UFPE, 2014.

MANNARINO, C.F.; FERREIRA J.A.; GANDOLLA M. Contribuições para a evolução do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no Brasil com base na experiência Europeia. Engenharia Sanitária Ambiental, v.21, p. 379-385, abr/jun 2016;

ONU MEDIO AMBIENTE. Perspectiva de la Gestión de Residuos en América Latina y el Caribe. Organização das Nações Unidas, ONU Panamá, 2018. RIO DE JANEIRO. Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

UE – UNIÃO EUROPÉIA UE. Conselho da União Europeia. Diretiva 1999/31/EC – Relativa à deposição de resíduos em aterros, 26 abr. 1999.

UE – UNIÃO EUROPÉIA UE. Conselho da União Europeia. Diretiva 94/62/EC –Estabelece as regras da União Europeia para a gestão das embalagens e dos resíduos de embalagens. 20 dez. 1994b.

EUROSTAT – site de dados estatísticos da União Europeia.

SÃO PAULO – Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade de São Paulo, 2014.

RIO DE JANEIRO – Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Rio de Janeiro – Relatório Síntese. PERS, 2013.

BRASIL – Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010.